

An abstract painting of a face wearing a hat. The face is rendered in shades of green and yellow, with a prominent nose and a slight smile. The hat is a wide-brimmed hat, also in shades of green and yellow. The background is a mix of green, yellow, and red. The overall style is expressive and somewhat surreal.

R

REABILITAÇÃO PSICOSSÓCIAL E INCLUSÃO NA SAÚDE MENTAL

DA BIOLOGIA À ECONOMIA DA SAÚDE
DA INSERÇÃO À CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Manuel Viegas Abreu
João Pedro Leitão
Eduardo Ribeiro dos Santos
COORDENADORES

EMOÇÕES E UMA EXPOSIÇÃO

A Arte do séc. XX é testemunha do interesse renovado pelas chamadas artes marginais, entre as quais se situa a produzida por pessoas com quadros clínicos relacionados com perturbações mentais. O esvaziamento da linguagem clássica, figurativa, conduz à busca de novas linhas de expressão plástica e ao regresso à espontaneidade, aos processos primários, situados algures no inconsciente.

Designada indistintamente por arte primitiva, arte bruta, arte infantil ou arte espontânea, a arte produzida por doentes com perturbações mentais teve um contributo relevante na renovação formal da arte contemporânea, com especial representação no expressionismo e no surrealismo, através de autores destacados como Paul Klee, Kandinsky, Matisse, Van Gogh, Picasso, entre outros.

A partir destas experiências, a arte é entendida como expressão das vivências pessoais, dos sentimentos e EMOÇÕES, constituindo, nas palavras de Picasso, “a melhor imagem escondida daquele que a pinta”.

A grande exposição *Entartete Kunst* – Arte Degenerada – realizada em 1937, em Munich, foi um momento marcante para um diferente entendimento desta expressão artística. Composta por peças de arte modernistas, penduradas de modo propositadamente caótico e acompanhadas de faixas e rótulos ridicularizando-as, esta exposição (que teve cerca de 200 000 visitantes) constituiu um instrumento da política cultural nazi, com o objectivo de inflamar a opinião pública contra o modernismo.

¹ Directora do Museu Nacional Machado de Castro.

O carácter auto-didacta e de experimentação da arte, defendido desde Van Gogh a Picasso, numa época de novas investigações sobre a doença mental, constituiu a legitimidade estética para os trabalhos produzidos por indivíduos com perturbações mentais, sem formação artística, proclamada por Prinzhorn.

Este interesse cristalizou-se genericamente em duas grandes colecções: a colecção de Prinzhorn, localizada na Universidade de Heidelberg e a colecção de J. Dubuffet, exposta em Lausanne.

Recentemente, em 2001, a Alemanha organizou uma exposição que tentou recuperar os quadros de 1937, na homenagem que ficou a dever aos artistas “proibidos”, reconstrução que permitiu redescobrir alguns dos autores mais importantes da arte do séc. XX.

Entre nós, a mostra, que agora se produz, constitui a 1.^a Exposição de âmbito nacional, cuja ambição é de a replicar para, eventualmente, constituir um núcleo esteticamente consistente.

A grande adesão de instituições e artistas a este projecto e o desígnio, consciente, de incluir (ainda que em número limitado de obras) todos os participantes que por ele se deixaram envolver, fez-nos desviar um pouco da ideia inicial de acolher outros artistas não doentes, bem como de procurar a RAZÃO estética do conjunto.